

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEPTOSPIROSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elisa de Medeiros Mariz Neta¹

Iara Holanda Nunes¹

Nayara de Castro Costa Jereissati¹

Tháisia Maria Furtado Moreira¹

*Regina Cláudia Furtado Maia*²

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto, cujo o espectro pode variar desde um processo inaparente até formas graves. Sua ocorrência está relacionada às precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados ⁽¹⁾. A doença apresenta-se sob duas formas, a inictérica e anictérica, onde na fase inictérica as manifestações clínicas mais graves, caracterizada pela tríade de icterícia, insuficiência renal e hemorragias, mais comumente pulmonar. A icterícia é considerada um sinal característico e apresenta-se em uma coloração alaranjada, geralmente aparecendo entre o 3º e o 7º dia da doença. A presença da icterícia é frequentemente usada para auxiliar no diagnóstico da leptospirose. O comprometimento pulmonar apresenta-se sob tosse seca, dispneia, expectoração hemoptoica. A leptospirose causa uma forma peculiar de insuficiência renal aguda, caracterizada geralmente por ser não oligúrica e hipocalêmica, devido à inibição de reabsorção de sódio nos túbulos renais proximais, aumento no aporte distal de sódio e consequente perda de potássio. Durante esse estágio inicial, o débito urinário é normal a elevado, os níveis séricos de creatinina e uréia aumentam e o paciente pode desenvolver hipocalcemia moderada a grave. Já na anictérica é caracterizada pela instalação abrupta de febre, comumente acompanhada de cefaleia e mialgia e, frequentemente, não pode ser diferenciada de outras causas de doenças febris agudas. Geralmente a leptospirose está associado à intensa mialgia principalmente na região lombar e panturrilhas ⁽¹⁾. A enfermagem atua na prevenção da patologia por campanhas educativas e ensinando a população que procura o sistema de saúde as técnicas de assepsia e no tratamento da doença, realizando a assistência de enfermagem individualizada e voltada para o paciente e familiares ⁽³⁾. O histórico de enfermagem se dá na busca e coleta de informações do paciente relacionadas ao seu estado de saúde, tarefas diárias, relações com família e comunidade, na busca de encontrar necessidades e queixas. O diagnóstico de enfermagem constitui a segunda etapa do processo de enfermagem, caracterizado como um julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo, da família ou da comunidade aos problemas reais ou de risco para a saúde, processos vitais. O diagnóstico de enfermagem constitui a base para a seleção das prescrições de enfermagem que propiciarão o alcance dos resultados pelos quais o enfermeiro é responsável ⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em realizar cuidados a um paciente acometido por leptospirose, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência,

estudo descritivo. A experiência ocorreu em um hospital de referência em doenças infecciosas _____

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: thaisiamfm@gmail.com

² Doutora em Enfermagem UECE e Docente da UNIFOR.

em Fortaleza-Ce, quando teve-se a oportunidade de cuidar de pacientes com Leptospirose, aplicando todas as fases do processo de enfermagem e, simultaneamente, foram coletados os dados através da avaliação do prontuário, anamnese, exame físico e intervenções para melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Foi realizada no período do mês de Abril de 2013. Em seguida, foram organizados e fundamentados na literatura selecionada. Os diagnósticos de enfermagem foram utilizados para embasar o nosso cuidar aos clientes. A taxonomia dos diagnósticos da NANDA enfermagem (2009-2011) foi seguida para definir os diagnósticos de enfermagem a partir dos problemas encontrados. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais como preconiza o Ministério da Saúde de acordo com a Resolução 196/96, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo respeitados os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. **Resultados:** O método essencial utilizado para conhecer e intervir nos problemas do paciente com leptospirose foi a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que possibilita um trabalho esquematizado, com planejamento e avaliação das intervenções, com aplicabilidade no processo de enfermagem. Por todo nosso caminho durante o curso de graduação em enfermagem ainda não nos havia sido oportuno em disciplinas cursadas conhecer e cuidar de pacientes acometidos com leptospirose. Não tínhamos conhecimento específico e tampouco sabíamos as complicações que essa doença poderia trazer aos pacientes. O fato do estágio ser em um centro de referência em doenças infectocontagiosas nos deixou um pouco ansiosas pois não imaginávamos o que iríamos encontrar pela frente, não só o estado físico dos pacientes mas também o psicológico, mas, com o decorrer do estágio não tivemos nenhum tipo de problemas, o que só nos enriqueceu. No decorrer do estágio nos foi proporcionado aplicar a sistematização da assistência de enfermagem e observar os resultados satisfatórios. É necessário que os pacientes com leptospirose sejam internados para a administração da terapia medicamentosa e observação para a doença não evoluir. O primeiro encontro foi baseado em uma conversa informal para criar vínculos a fim de conhecer de forma aprofundada o histórico do mesmo, conseqüente realizamos anamnese e exame físico para então iniciar os cuidados fundamentais. Ao aplicarmos a sistematização da assistência no paciente internado no hospital identificamos os problemas de enfermagem como por exemplo: necessidade de troca do acesso venoso periférico, dúvidas em relação à patologia, hipotermia/hipertermia, risco para icterícia. A partir destes problemas nos foi permitido a elaboração dos diagnósticos de enfermagem e suas intervenções. Os diagnósticos de enfermagem foram: Risco para temperatura corporal alterada relacionada à infecção, risco de infecção por procedimentos invasivos, risco para função hepática prejudicada relacionada à leptospirose ⁽²⁾. As intervenções orientadas ao paciente durante o período

foram: Monitorização dos sinais vitais. Avaliar e registrar a presença de sinais flogísticos no local do acesso venoso periférico trocando-o a cada 72h. Avaliar sinais de comprometimento hepático como ascite, icterícia, sangramentos, hepatomegalia. Promover a comunicação que contribua para o senso de integridade da pessoa.

Conclusão: Através desta experiência, podemos concluir que é de fundamental importância a aplicação da assistência de enfermagem junto ao paciente com leptosptose. A Enfermagem atua na prevenção desta patologia através de campanhas educativas, orientando a população sobre o tratamento, fornecendo ao paciente uma assistência de enfermagem individualizada e de maneira holística.

Contribuições / implicações para a Enfermagem: Através do plano de cuidados de enfermagem é possível desenvolver uma melhora na qualidade de vida do paciente com leptospirose, proporcionando um melhor enfrentamento dos sintomas e desconforto desta patologia, melhorando assim sua condição de saúde e bem estar. Portanto, a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem revela a importância de atender ao paciente com leptospirose de modo a garantir uma atenção especial a estes pacientes, pois a doença poderá evoluir junto a complicações potenciais graves que podem levar o paciente ao óbito. Deste modo, é de extrema importância que a equipe de enfermagem possa realmente aplicar a sistematização da assistência atendendo às reais necessidades do paciente.

Referências: 1. Ministério da Saúde. DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS – GUIA DE BOLSO – 8ª edição revista, BRASÍLIA / DF – 2010. 2. NANDA. North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações 2009-2011, São Paulo:. Trad. GARCEZ, Regina Machado. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. SILVA. W.C.P, et al.; BEZERRA. J.F, et al.; CASTRO, B.I.L, et al.; PAULINO. D.R,; Leptospirose e a Enfermagem; 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, p. 1;2. 2009. **Descritores:** Leptospirose, Enfermagem;